

RAÇA E IMIGRAÇÃO NA NOVA CONFIGURAÇÃO DA POLÍTICA DOMÉSTICA DOS EUA DURANTE OS PRIMEIROS ANOS DO GOVERNO DE BARACK H. OBAMA

Ariel FINGUERUT¹
Marco Aurélio Dias de SOUZA²

RESUMO: O artigo analisa os primeiros anos da administração Barack Obama partindo de dois temas (imigração e a questão racial) que se entrelaçam e possuem profunda relevância com a perda de popularidade do presidente. Construído sobre essas duas temáticas o artigo traça um paralelo entre a ligação de Barack Obama com as minorias e a atual e crescente resposta realizada pela oposição que vem obstruindo as suas principais medidas. Assim, temos dois momentos marcantes de análise sobre o governo, um primeiro que relaciona o peso de Obama ser o primeiro presidente negro dos EUA e um segundo focado no seu recente esforço em aprovar uma reforma de imigração e impedir a reforma de imigração do Arizona. Por outro lado, o crescimento da oposição à Obama reflete sentimentos profundamente enraizados na sociedade estadunidense como: a rejeição ao Estado centralizador, ao aumento de impostos e ao favorecimento de minorias na disputa pelo mercado de trabalho do país, sentimentos agravados pela crise econômica que afeta o país. A importância do debate levantado demonstra o quanto alguns movimentos, que em nossa época parecem ser anacrônicos, conseguem nos EUA ressurgir com tamanha contundência que os coloca em uma posição de centralidade no debate político do país.

PALAVRAS-CHAVE: Migração nos EUA. Questão racial americana. Administração Barack H. Obama. Arizona.

Introdução

Barack H. Obama em 2008 suscitou no debate político dos EUA uma série de expectativas. E demonstrou como candidato democrata vitorioso o desgaste de velhas estratégias do partido Republicano.

Dois anos depois Obama sofreu uma derrota eleitoral importante, perdendo o controle do Congresso e vendo sua maioria no Senado restringir-se a uma vantagem de seis senadores. Este resultado em parte é consequência do novo fôlego e das novas estratégias de mobilização com os *Tea Parties* por todo o país promovendo: protestos; rebeliões, petições; marchas; manifestações coletivas. Esta nova conjuntura influenciaria não só nas eleições majoritárias como também nas primárias do Partido Republicano. Outro fato político seriam os impasses políticos e frustrações diante das expectativas da esperança – *Yes we can* - levantadas pela eleição de Obama.

Nesta perspectiva o artigo foca a polêmica questão racial na política Americana, considerando dois aspectos decisivos em torno da vitória de Obama em 2008 e seu desdobramento com a derrota legislativa em 2010: o comportamento político do Sul dos EUA, historicamente estratégico para os Republicanos, e a questão racial, importante para a análise da eleição do primeiro presidente afro-americano.

¹ Bolsista Fapesp. Doutorando em Ciência Política. UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas. Pós – Graduação em Ciência Política. Campinas – SP – Brasil. 13083-970 - arielfing@gmail.com

² Bolsista Capes. Doutorando em Sociologia. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. Pós – graduação em Sociologia. Araraquara – SP – Brasil. 14800-901 - dias_dias_@hotmail.com

Ponderamos, também, e discutimos um segundo dilema da atual gestão, a reforma da imigração cuja discussão se prolonga no Congresso desde 2007, ganhando novo status político com a mudança na legislação estadual sob a administração republicana de Jan Brewer. Obama foi eleito com grande apoio do eleitorado latino e propunha uma condução conciliatória no Legislativo, mas não conseguiu superar o impasse do tema da imigração.

A partir destes acontecimentos, o artigo concentra-se na ligação do presidente com grupos minoritários e imigrantes, mostrando também o peso da questão étnica que envolve o presidente. Mas que isso, Obama representaria dois caminhos contrários, sendo, para uns, o resultado vitorioso das disputas dos movimentos minoritários e para outros o modelo vivo da crença mítica originária mais marcante dos EUA, ou seja, a ideia de que o país construiu-se a partir de uma excepcionalidade que o diferenciaria das outras nações do mundo. estaria livre, por esse motivo, dos conflitos sociais e políticos, da concentração fundiária, das classes sociais parasitárias e, principalmente, da existência de divisões profundas entre as raças. Essa leitura, presente com muita força na construção do país, focava-se na igualdade de oportunidades e no incentivo ao talento individual. Neste sentido, para os defensores desta crença, Obama representaria a possibilidade dos grupos minoritários alcançarem qualquer papel dentro do país, todavia, os acontecimentos ocorridos após o período eleitoral demonstram que os EUA, apesar da crença na excepcionalidade ainda encontra dificuldades para transpor questões étnicas e para compreender qual o papel do imigrante na sociedade.

Para que fique clara a importância do excepcionalismo na construção da vida cotidiana estadunidense é preciso compreender o seu papel na história dos EUA. Partimos, para isso da leitura de Limoncic (2010) quem argumenta que esta crença foi tão forte que após os inícios dos primeiros conflitos sociais, marcados pelo crescimento da vida urbana e por uma crescente desigualdade que abalou a visão harmoniosa da sociedade, iniciou-se o questionamento que buscava compreender o que corrompia os valores da sociedade. Desta discussão duas visões prevaleceram a partir do excepcionalismo, ou segundo o autor:

De um lado, aqueles que creditavam a perda da harmonia social a uma crise dos chamados valores americanos, ocasionada tanto pela imigração quanto pela cidade grande. De outro, os que entendiam a crise como resultado da inadequação dos princípios do liberalismo, tanto econômico quanto político, à nova realidade econômica oligopolizada, da grande indústria e da organização científica do trabalho. (LIMONCIC, 2010, p.505).

Segundo Limoncic, essas duas visões estão inseridas na fundação dos dois principais partidos do país. Os republicanos que foram fortemente influenciados pela visão de uma busca pela harmonia através de incentivo a valores morais, pelos valores da religião, da família estadunidense e da livre iniciativa; e os Democratas próximos ao liberalismo nos moldes estadunidense, marcado pela defesa da regulação estatal na vida econômica e social dos Estados Unidos.

Os dois lados desta disputa travaram batalhas memoráveis durante a história dos EUA, o que coloca a eleição de Obama como ponto emblemático para os dois lados desta disputa, principalmente, pelo fato de Obama pertencer a uma minoria e descender de imigrantes.

Obama: o primeiro presidente negro dos EUA

Barack H. Obama em 2008 suscitou no debate político dos EUA uma série de expectativas. Nesta seção discutiremos dois aspectos que consideramos decisivos para

entender a vitória de Obama em 2008 e seu desdobramento com a derrota legislativa em 2010: a questão racial, importante tanto para entendermos a eleição do primeiro presidente afro-americano e como tema sempre presente na política americana.

Ser negro e ser presidente dos EUA:

A eleição de Obama contou com o voto de 8 em cada 9 afro-americanos, num universo de 9,9 milhões de pessoas, são quase 8 milhões de votos num universo eleitoral de mais de 120 milhões³. Mas, para conquistar a vaga do partido Democrata, Obama estava longe de ser uma unanimidade entre políticos negros. Em parte, muitos políticos achavam impossível um negro ganhar e, em parte, Hillary Clinton era um nome bem conhecido enquanto Obama era apenas uma jovem revelação. Nomes importantes como James Clyburn, deputado negro da Carolina do Sul e John Lewis, importante militante dos direitos civis, deputado da Geórgia e Michael Nutter, prefeito de Filadélfia, apoiavam inicialmente Hillary Clinton.

Obama de certa forma é de uma geração nova de políticos negros e tem uma perspectiva diferente em relação à questão racial na política americana. Alguns autores como Matt Bai (2008) defendem que há três gerações de políticos negros nos EUA: a geração anterior à luta pelos direitos civis, a geração que lutou pelos direitos civis e aquela que não vivenciou a luta pelos direitos civis (a pós - direitos civis).

A geração dos direitos civis frisa a história dos negros nos EUA mostrando a necessidade de organização e de luta diante de uma sociedade ainda dominada pelos brancos e que pouco oferece de oportunidade aos negros. É uma geração que conseguiu chegar ao Congresso, governar cidades importantes, mas que sempre teve dificuldades para conquistar o eleitorado branco necessário para chegar a cargos majoritários ou ao Senado. Fariam parte desta geração os políticos da NAACP (*National Association for the Advancement of Colored People*) e do CBC (*Congressional Black Caucus*)⁴.

Já Obama é um político da geração pós - direitos civis, com trajetória de vida e política diferentes. A começar pelo fato que sua mãe era branca e seu pai era queniano, foi criado pelos avós brancos em uma comunidade na qual os negros eram minoritários. Além de Obama, poderiam se encaixar nesta geração políticos como Michael Strautmanis, chefe de Gabinete da Agência de Desenvolvimento Internacional do governo Clinton, e Matthew Nugen, assessor político do partido Democrata, bem como, grupos de mobilização como o *Color of Change*⁵, que foi fundado em 2005 buscando ajudar as vítimas do Furação Katrina e posteriormente tornou-se um instrumento de mobilização em torno dos problemas da população negra dos EUA. A geração de Obama teve a oportunidade de estudar em escolas da elite sob forte influência da visão de mundo da classe média o que dificulta se encaixar e se identificar como “político negro” no sentido de afirmar uma identidade racial na política.

Identidade étnica na política, nos termos de Herbert J. Gans (2007, p.102, tradução nossa) pode ser definida como uma “[...] atividade política que expressa e defende ativistas

³ Segundo dados oficiais, na eleição de 1998 foram 131.257.328 de votos e Obama teve: 66.728.126 votos (ou 53%, e o voto dos afro-americanos representaria 13% do seu total de votos quase o dobro da diferença que teve em relação à McCain no total de votos, que foi de 7%). Confira o banco de dados sobre a eleição de 2008 do NYT. Disponível em: <<http://elections.nytimes.com/2008/reSults/president/explorer.html>>. Acesso em: 06 nov. 2010.

⁴ O NAACP é uma organização civil que busca representar e defender os direitos e os interesses dos afro-americanos eliminando a discriminação. Foi fundado em 1909. O CBC é uma organização existente no Congresso dos EUA para políticos que se identificam como negros, existe desde 1969.

⁵ Confira no endereço eletrônico: <<http://www.colorofchange.org/>>. Acesso em: 05 nov. 2010.

étnicos ou ligadas a uma identidade racial⁶”. E segundo Gans (2007) durante o processo de assimilação a visão da maioria sobre a minoria étnica faz-se presente, produzindo uma imagem que é internalizada. Em síntese, toda formação identitária é um processo de causa e efeito, de atitudes e de comportamentos. O elemento étnico entra por um lado como uma escolha identitária, e o elemento racial por outro lado surge como uma imposição a identidade. Em outras palavras, escolhe-se uma identidade étnica, mas não se escolhe uma raça o que produz grandes implicações políticas.

Obama ganhou outro status depois de vencer as primárias de Iowa, a primeira da disputa eleitoral para a eleição de 2008. Num Estado composto por 93,9% de brancos, Obama venceu Hillary com 38% contra 30%. O que se sucedeu foi um aumento da mobilização em torno da campanha de Obama e uma polarização com forte tensão racial com Hillary Clinton. Em março de 2008 teve grande repercussão midiática declarações antigas do Reverendo Jeremiah Wright, uma das lideranças da *Trinity Church* de Chicago que Obama frequentou por muitos anos. As declarações tinham um teor racial forte e responsabilizava, em diferentes momentos, os brancos e o governo dos EUA pela situação e principalmente miséria dos negros no país. A reação de Obama a estas declarações é fundamental para entendermos sua relação e sua identidade como afro-americano.

Obama em nenhum momento negou seu envolvimento, história e conhecimento prévio de algumas das opiniões do Rev. Wright mas seu discurso frisa que estas opiniões nunca foram confundidas ou norteadoras do trabalho religioso do qual participava em Chicago. Para Obama, o momento histórico da sua candidatura, não é de divisão e de embate entre negros e brancos mas de união, o que seria a única forma de enfrentar os problemas que afetam a todos. Não por menos, o discurso de Obama sobre este tema teve como título, “*a more perfect union*” (literalmente, uma união mais perfeita) e nele pontuou momentos de sua trajetória, enfatizando que sua vida e sua história se assemelham com a história do povo americano enfatizando que uma pessoa como ele, só poderia ter tido a história que teve num país como os EUA. Esta condução de Obama nos permite concluir que sua identidade esta mais conectada com o ideal de um povo americano do que como afro-americano e sua estratégia de discutir a questão racial buscando a união com os brancos deixa claro sua postura política que o liga a uma geração pós - luta pelos direitos civis. Segundo Obama (2008, tradução nossa): “[...] a raiva é de verdade, é poderosa, ela ajudou a moldar a paisagem política de pelo menos uma geração⁷”, portanto, pregar o ódio, ter uma visão amargurada da questão racial nos EUA teria servido para uma geração, mas agora seria preciso deixar de ver a sociedade como estática, dividida e buscar mudanças.

Autores como Street (2008) questionam qual efetivamente seria a mudança proposta por Obama para a população afro-descendente, principalmente em se tratando da conquista de ser o primeiro presidente negro dos EUA. Para Street, a eleição de Obama pode trazer a falsa percepção que a questão racial nos EUA foi superada. A lógica seria: se milhões de homens, mulheres, jovens, adultos e idosos votaram num negro para a presidência, o racismo seria coisa do passado. E o próprio Obama, para Street, (2008) hesitaria em pensar políticas públicas focadas ou distintas para os negros. Grupos e Think Tanks conservadores, como por exemplo, o *Family Security Matters* e o *Center for Urban Renewal & Education*⁸ passaram a

⁶ No original: “[...] *political activity devoted primarily to expressing and defending activists ethnic or racial identity.*” (GANS, 2007, p.102, p. 102).

⁷ No original: “[...] *the anger is real, its powerful, [...] anger [...] helped shape the political landscape for at least a generation.*” (OBAMA, 2008).

⁸ Confira no endereço eletrônico: <<http://www.familysecuritymatters.org/>> e <<http://www.urbancure.org/>> Acesso em: 06 nov. 2010.

defender a era pós-racial nos EUA, associando aqueles que insistem em políticas diferenciadas e em dívidas históricas com os negros (como por exemplo a NAACP) ao esquerdismo e a continuidade do racismo. Nos termos de Starr Parker, candidata negra pelo Partido Republicano na Califórnia e vinculada a estes *Think Tanks*, em artigo de novembro de 2010:

Nós chegamos nos EUA pós-racial mas os negros do *stablishment* – que se apresentam como de esquerda – recusam esta realidade e estão fazendo tudo o que podem para convencer os cidadãos negros a também recusarem tal fato. A mais pura realidade é que os políticos negros do *stablishment* não querem aquilo que o Dr. Martin Luther King sonhava. Eles não querem que nos EUA as pessoas sejam julgadas pelo seu caráter. Eles querem um EUA que seja Democrata, de esquerda e é isso que eles estão promovendo hoje sob a bandeira dos direitos civis⁹.

Obama mostra-se contrário quanto a possíveis reparação ou indenização para os afro-americanos por motivos históricos. Nesta linha de raciocínio, Street (2008) aproxima Obama da visão neoliberal da sociedade, que enfatiza o indivíduo em detrimento ao Estado e que é laudatório do capitalismo de mercado. Esta leitura teria respaldo dos setores mais conservadores que passaram a entender Obama como a prova que não mais haveria limites para a ascensão social, política e econômica dos negros nos EUA. É uma leitura que enfatiza o mérito pessoal colocando a questão racial como superada. Para William Bennett¹⁰ (apud, STREET, 2008, p.104) por exemplo, a eleição de Obama seria uma lição à comunidade afro-americana por vencer sem pregar o ódio racial. Charles Krauthammer (2008)¹¹ seguiria o mesmo raciocínio escrevendo que Obama transcenderia a raça. Evidências desta transcendência estariam, por exemplo, no declínio da participação de afro-descentes no gabinete federal, pois enquanto no governo Obama há apenas Eric Holder, no gabinete de George W. Bush eram 4 secretários mostrando que o governo Obama não seria um governo com prioridade para afro-americanos na composição do processo decisório.

O fato de Obama não assustar os conservadores mostra que sua candidatura e seu governo na melhor das hipóteses será neutro quando não contrário às causas históricas do movimento negro dos EUA. Como escreveu Vernon S. Burton¹², um leitor do NYT em 19 de março de 2008 (apud STREET, 2008, p.109, tradução nossa): “É irônico que um homem negro tenha que convencer os brancos que a culpa e os estragos causados pelos 300 anos de escravidão, segregação e opressão não serão cobrados em suas portas”. Outro ponto muito sensível é o aumento do desemprego que afeta com mais intensidade os homens e os jovens

⁹ Confira Artigo *Race and the 2010 Election*. Disponível em:

<http://www.familysecuritymatters.org/publications/id.7847/pub_detail.asp>. Texto original: *We have arrived in post-racial America but establishment blacks – lodged in the political left – refuse to accept it and are doing all they can to get black citizens to refuse to accept it. The sobering reality is that the black political establishment doesn't want Dr. King's dream. They don't want an America where people are judged by the content of their character. They want an America that is Democrat and left wing and this is what they promote today under the banner of civil rights.*

¹⁰ Político conservador, participou dos governos de Reagan (secretário de Educação), George W. H. Bush (secretaria de combate as drogas) é pesquisador da Project for the New American Century (PNAC).

¹¹ Colunista do espectro conservador, seus textos chegam a mais de 100 revistas, jornais e períodos do principalmente nos EUA, Canadá e Reino Unido.

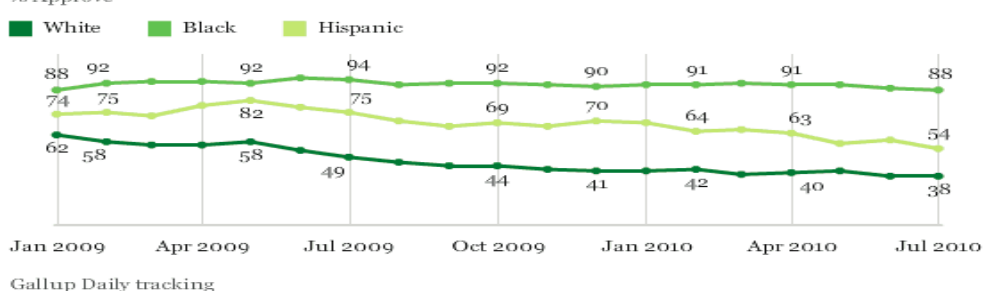
¹² No original: *It is ironic that a black man has to convince white people that the blame for the damage that 300 years of slavery, segregation and oppression has done will not be laid at their door.* (STREET, 2008, p.109).

negros. Segundo pesquisa do Kirwan Institute, ligado à Universidade Estadual de Ohio¹³, o desemprego entre negros aumentou durante o governo Obama, estava em 11,1% em 2008 e, em setembro de 2010 atingiu um índice que é quase o dobro em relação aos brancos (16.1 % para negros contra 8.7% para brancos.). Entre jovens¹⁴, segundo esta mesma pesquisa¹⁵ o desemprego entre os negros chega a 49%, contra 23,4% entre brancos.

Apesar da tentativa de construir uma imagem de um presidente racialmente cego, sem uma política focada para a população negra, o apoio e aprovação de Obama entre os negros seguem muito acima da média nacional, como mostra esta seguinte tabela do Instituto Gallup¹⁶:

Gráfico 1- Aprovação mês a mês do trabalho do Presidente Barack Obama, pelos grupos étnicos e raciais.

President Barack Obama's Monthly Job Approval Averages, by Racial or Ethnic Group
% Approve



GALLUP®

Fonte: Instituto Gallup

Tal gráfico também é interessante ao nos mostrar que apesar do aumento do desemprego nesta população, o apoio dos afro-americanos a Obama não caiu o que sinaliza para personificação em torno de Obama quanto as possibilidades de mudanças na política estadunidense pois apesar do forte apoio a Obama entre os negros, o mesmo apoio não se mostrou natural ao Partido Democrata. Nas eleições de 2010 em Estados com forte presença de afro-americanos houve algumas vitórias importantes como em Maryland (com 29,7% de negros) onde o democrata Martin O'Malley conseguiu manter-se no cargo e em Massachusetts onde o governador democrata Deval Patrick foi o primeiro afro-americano a conseguir se reeleger. A vitória democrata na Califórnia também foi importante, já na Georgia, Ohio (diferença de 2,7%), Flórida (com uma diferença de apenas 1,2%) e em Illinois (com uma diferença de 0.5, equivalente a 19.413 votos), estado de origem de Obama, os republicanos ganharam. No senado o cenário é parecido, algumas vitórias importantes como na Califórnia e Nova Iorque e derrotas como na Carolina do Norte, Flórida e, em alguns casos, como em Illinois – além da simbologia da disputa pela vaga que foi de Obama – os republicanos venceram (com Mark Kirk), por uma diferença de 1,9%.

¹³ Confira no endereço eletrônico: <<http://kirwaninstitute.org/>>. Acesso em: 05 nov. 2010.

¹⁴ Pessoas entre 13 e 19 anos que buscam o primeiro emprego ou formas de ter as primeiras experiências profissionais.

¹⁵ Confira o Relatório *Race Recovery Index*. Disponível em: <http://4909e99d35cada63e7f757471b7243be73e53e14.gripelements.com/publications/race-recovery_oct2010.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2010.

¹⁶ Confira no endereço eletrônico: <<http://www.gallup.com/poll/141725/blacks-whites-continue-differ-sharply-obama.aspx>>. Acesso em: 05 nov. 2010.

O Governo Barack Obama e a crise da Imigração na sociedade estadunidense.

O acirramento das disputas envolvendo a questão da imigração nos EUA, especialmente, o esforço judicial realizado pela administração Barack Obama para anular alguns pontos da lei¹⁷ de imigração (*SB1070*) do estado do Arizona, faz com que se constate que o debate foi construído a partir de três elementos geradores de impasse, sendo eles: 1) a história de revanchismo político entre os dois principais partidos do País. 2) o conflito motivado por interesses eleitoreiros, devido às medidas políticas e da pressão exercida pelos votos dos grupos favoráveis e contrários as propostas. 3) o choque entre a construção mítica do papel do imigrante e sua real posição em uma sociedade que perdeu a força para garantir o sonho da prosperidade aclamado pelo *American way of life*.

Como fato, observa-se que a relação conflituosa desses três elementos gerencia os avanços e retrocessos das decisões sobre a imigração no país, o que se coloca como um rico material para a reflexão mais aprofundada das motivações políticas, sociais e econômicas da questão migratória no país a partir da reforma do Arizona.

A *SB1070* surge em um período conturbado, marcado pela crescente mobilização da oposição durante o ano eleitoral de 2010¹⁸, pela constante queda de popularidade do governo¹⁹ e das instituições políticas do país²⁰, pelo acirramento da disputa política entre os dois principais partidos que foi agravada durante a campanha eleitoral de Scott Brown em Massachussets, pelo desgastante processo de aprovação da reforma da saúde e pelas tentativas de aprovação de uma reforma mais ampla da imigração. Por outro lado, a legislação do Arizona nasceu em meio a uma das maiores crises econômicas da história, momento em que o governo encontra dificuldades para conter o aumento nos índices de desemprego no país, o que se coloca em rota de colisão com os argumentos que defendem a necessidade do trabalho imigrante no país.

A definição do imigrante a partir de um papel de concorrente direto pelos empregos nos EUA cresce na sociedade, antagonizando-se com a leitura mítica do país que o destacava como uma nação formada por imigrantes ligados ao sonho da busca pela prosperidade e liberdade.

Como exemplo destaca-se o debate realizado pelo *Tea Party* de Cleveland, com a presença do congressista: Lamar Smith do Texas. No debate Smith critica a visão que defende que o trabalho imigrante é realizado em setores em que os estadunidenses não estariam interessados em trabalhar. Segundo Smith, exemplos como o do Texas, onde, o número de imigrantes ilegais empregados excede o número de texanos desempregados demonstra que o trabalho ilegal concorre com o trabalho estadunidense legalizado.²¹

Smith argumenta que durante o governo Obama reduziu-se o controle sobre a imigração ilegal, demarcando que em 2008, as detenções administrativas caíram 79%, as detenções criminais 62% e as condenações 70%.

Outro ponto concentra-se no aumento dos gastos estaduais provocado pelos ilegais. Segundo David Gibson (2010), os gastos provocados pela imigração ilegal são catastróficos

¹⁷ Como, por exemplo, o esforço de impedir o direito ao controle da polícia do estado sobre a imigração e de punir as empresas que contratam ilegais.

¹⁸ O governo Obama sofreu uma grande derrota nas eleições na câmara de deputados (perdendo o controle da casa) e no Senado (perdendo várias cadeiras).

¹⁹ Segundo o *Real Clear Politics* 48% da população desaprovam o governo Obama.

²⁰ O mesmo site mostra que 73.8% da população desaprovam o trabalho realizado pelo congresso do País.

²¹ Extraído do Blog do Cleveland Tea Party.

uma vez que, no ano de 2003, 77 hospitais entraram em bancarrota e 84 foram obrigados a fechar as portas pela dificuldade em controlar os gastos advindos do atendimento dos descendentes da população ilegal. Como exemplo, os gastos federais do ano de 2009 com a cidade de San Bernardino County²², na ordem de 64 milhões de dólares, provenientes do sistema de benefícios e auxílios dos EUA, foram gastos com os filhos de imigrantes ilegais. Segundo Gibson, durante um mês típico, há um total de 15 mil descendentes de ilegais²³ recebendo assistência governamental ou *food stamp*²⁴.

Assim, a administração Obama passou a sofrer pressões, encontrando-se entre os ataques brutais de setores que percebem os imigrantes como danosos a sociedade e a pressão exercida pela luta da comunidade latina contra o crescimento do preconceito contra ela²⁵.

A SB1070 gerou comoção na população latina, pois a lei motivaria atitudes preconceituosas e constrangedoras, principalmente, pela definição dos policiais do Arizona como fiscalizadores de documentos de imigração, o que obrigaria imigrantes a portarem constantemente os documentos que comprovariam sua legalidade²⁶, aumentando o controle sobre os ilegais, anteriormente fiscalizados por funcionários do governo federal.

A percepção das atitudes discriminatórias com relação a latinos vem em uma linha crescente. Segundo os dados do *Pew Hispanic Center*: 23% dos estadunidenses disseram no ano de 2009 que hispânicos são os mais discriminados na sociedade. Esses valores aumentaram desde 2001 quando o índice era 19%, o que mostra uma transformação na percepção da discriminação, já que, no ano de 2001 os afro-americanos eram vistos como os mais discriminados por 25% da população, valores que passaram para 18% em 2009.²⁷

Assim, a discussão sobre a imigração cresceu na comunidade hispânica como uma espécie de batalha pelos direitos civis. O que fica claro quando se analisa a fala do Senador Democrata, por New Jersey, Robert Menendez²⁸ em entrevista para o *State Of the Union*: “Mas há um problema na comunidade Latina. Eles vêm isto como uma questão de direitos civis de seu tempo.” (MENENDEZ apud CROWLEY, 2010, tradução nossa).

Por outro lado, a governadora do Arizona argumenta que a aprovação de uma lei rígida de imigração foi motivada pelo abandono do governo federal àquele estado. A governadora Brewer diz ter enviado inúmeros pedidos de auxílio ao problema de imigração no estado, sendo ignorada nas tentativas de estabelecer um diálogo com o governo federal.²⁹ Para ela, o Arizona sofre o impacto da imigração ilegal e de todos os crimes provenientes dela³⁰ devido ao fato de os estados vizinhos, apoiados pelo governo federal, legislarem contra a imigração ilegal. Por esse motivo, a governadora diz não compreender a reação advinda do governo

²² Considerada a cidade com o maior número de imigrantes latinos.

²³ Os descendentes de ilegais possuem nacionalidade estadunidense por serem nascidos no país.

²⁴ *Food Stamp* é o nome popularmente dado ao programa federal *Supplemental Nutrition Assistance Program* (SNAP) administrado pelo departamento de Agricultura.

²⁵ Como exemplo a reunião realizada por Obama com lideranças afro-americanas e hispânicas sobre a necessidade de esforços do governo para criar medidas que garantam empregos para as minorias. (HOLIAND, 2010)

²⁶ De acordo com a legislação são quatro os documentos válidos, uma licença válida de direção do Arizona, uma licença válida de identificação não operacional do Arizona, um cartão de inscrição tribal válido ou outra forma de identificação tribal, ou um documento federal, estadual ou do governo local de identificação. Dados extraídos do *Arizona State Legislature*. Disponível em:

<http://www.azleg.gov/DocumentsForBill.asp?Bill_Number=sb1070>. Acesso em: 03 nov. 2010.

²⁷ Em *Pew Hispanic Center* (2010).

²⁸ Menendez fez parte da comissão bipartidária que tentou com o apoio do então presidente George W. Bush aprovar uma reforma de imigração em 2007.

²⁹ Entrevista realizada por Van Susteren no *On the Record* em 20 de Maio de 2010.

³⁰ São constantes a relação entre a imigração ilegal e o aumento da criminalidade nos estados.

federal negando apoio ao estado, argumentando: “Eles intensificaram, eles ajudaram o Texas. Eles ajudaram a Califórnia. E aqui estamos nós, o corredor de drogas do mundo.”³¹ E concluiu: “Nós precisamos de ajuda. Eles precisam fazer seu trabalho. Eles precisam cuidar da segurança das fronteiras.” (BREWER apud SUSTEREN, 2010, tradução nossa).

Brad Knickerbocker (2010) confirma o crescimento das legislações estaduais sobre imigração, segundo ele: entre 2006 e 2009, elas mais do que dobraram. No primeiro quarto do ano legisladores estaduais em 45 estados introduziram 1180 emendas e resoluções relativas a imigrantes e refugiados³².

Entretanto, a radicalização ocorrida no Arizona se deve a mais fatores do que o abandono do governo federal. Rubens Navarrette³³ argumenta que Brewer inicia o processo de radicalização sobre imigração ao aparecer em um vídeo no *Youtube*, dizendo, na fronteira do estado com o México, que o presidente deveria fazer seu trabalho, garantindo a segurança³⁴. Devido aos constantes ataques realizados por Brewer ao governo federal, a legislação de imigração do Arizona passou a ser vista por alguns colonistas, entre eles Eugene Robinson³⁵, como uma legislação criada a partir de um ato de vingança contra os cidadãos latinos, argumentando: “A lei faz cidadãos latinos e residentes legais vulneráveis a perseguições arbitrárias.” (ROBSINSON, 2010, tradução nossa).

Brewer conseguiu a aprovação da legislação através da motivação do sentimento de que o Governo Federal havia abandonado a população do Arizona. Seu discurso fez com que grande parte da população não acreditasse que o Governo Federal teria capacidade de garantir a segurança das fronteiras, principalmente, devido ao grande número de ilegais no país. Navarrette argumenta citando Tom Barry³⁶, que por mais esforços realizados pelo Governo Federal no controle da fronteira, ela jamais será completamente fechada, ou segundo Barry:

Os determinados e os desesperados sempre vão chegar lá, enquanto houver pessoas esperando para contratá-los. Até enfrentarmos – com coragem e honestidade – esta parte do problema, vamos continuar a ter um problema. (BARRY apud NAVARRETTE, 2010, tradução nossa).

Linda Chavez do CEOUSA³⁷ contesta a ideia de que o governo federal não cuida da fronteira, argumentando que o combate à imigração ilegal avançou durante a última década, que por sua vez teve uma redução de 54% a partir de 2005 com aumento do controle nas fronteiras e com a recessão que teve seu início em 2008³⁸. De acordo com ela, o controle das fronteiras estadunidense é cada vez maior, um total de 20000 agentes faz parte da agência governamental que controla as fronteiras, o que a coloca como aquela de maior contingente de todo o governo federal em questões legais. Da mesma forma a quantidade de ataques a membros da agência e autoridades policiais locais, também mostrou uma redução em 2009.

A autora critica a relação traçada entre imigrantes ilegais e o aumento da criminalidade, ao mostrar que durante 2009 ocorreu uma queda na criminalidade nacional, em torno de 5.5% nos crimes violentos, principalmente no Arizona com valores inferiores aos de

³¹ Entrevista realizada por Van Susteren no *On the Record* em 20 de Maio de 2010.

³² Confira Knickerbocker (2010).

³³ Importante colonista Hispânico.

³⁴ Confira Navarrette (2010).

³⁵ Importante colonista afro-americano do *Washington Post* e vencedor do Pulitzer em 2009.

³⁶ Diretor do *TRansBorder Project Center for international Policy*.

³⁷ Confira *Center for Equal Opportunity*.

³⁸ Confira Chavez (2010).

1972. Destacando a capital do estado (Phoenix) com um declínio de 10% nos crimes violentos.

Esses dados mostram que o posicionamento do Governo do Arizona é construído por motivos políticos de oposição ao Governo Federal. As origens dessa oposição podem ser observadas na tentativa de aprovação de um projeto amplo de imigração por George W. Bush em 2007.

A tentativa de 2007 explica a dificuldade de 2009:

A administração Obama esforça-se no intuito de aprovar uma lei de imigração federal bipartidária³⁹, fato que resolveria a disputa entre os estados próximos à fronteira em sua luta pela proteção de seus mercados de trabalho e pelo combate ao crime organizado. A proposta apoiada por Obama consiste em criar um controle biométrico que registraria o trabalhador a partir de um banco de dados central, o que facilitaria o controle e impediria a falsificação de documentos pelos ilegais e pelos seus contratantes. O projeto, que seria adicionado a uma maior fiscalização das empresas, impossibilitaria a contratação de ilegais, acabando com a imigração ilegal.

O projeto passou a sofrer ataques, principalmente, por não existir um consenso sobre o papel do imigrante na sociedade estadunidense e pela disputa entre os dois principais partidos do país, que além de possuírem visões contrárias sobre a maneira como a reforma da imigração deve ser realizada⁴⁰, também disputam o mérito sobre o projeto. O que acaba acirrando a disputa partidária que vem assolando o país durante as últimas décadas. Fato que coloca Obama, que foi eleito sobre uma perspectiva conciliadora, em dificuldades enquanto começa a encontrar obstáculos à aprovação dos projetos de leis como a proposta sobre a imigração.

Como resultado das dificuldades de avançar nas negociações, o governo Obama endureceu sua posição e entrou em atrito com seus opositores. Como exemplo, podemos citar a recente gafe política realizada pelo presidente ao falar que a comunidade latina deveria punir seus inimigos durante a eleição de novembro, fato que motivou reação imediata do Partido Republicano que criticou a utilização do termo inimigo pelo presidente⁴¹.

O fato é que a questão da aprovação de um projeto amplo e bipartidário de reforma da imigração vem se estendendo desde o governo George W. Bush. Durante o ano de 2007, o então presidente tentou aprovar um projeto bipartidário para a imigração, muito próximo ao atual.

Segundo David Broder⁴²(2010), apesar de ser bipartidário e contar membros da comunidade latina, o projeto foi atacado por conservadores republicanos, defensores dos direitos civis e por alguns sindicatos insatisfeitos com a proposta de ampliação dos direitos trabalhistas aos estrangeiros convidados, já que garantia benefícios que vinham se reduzindo no mercado de trabalho estadunidense ao imigrante temporário.

De uma forma geral o projeto consistia na ideia de aumentar o controle sobre o trabalho ilegal, ao mesmo tempo em que ofereceria trabalhos temporários para imigrantes com o

³⁹ Formada por membros do Partido Democrata e do Partido Republicano.

⁴⁰ Republicanos defendem que o projeto de imigração deveria passar em primeiro lugar pelo controle das fronteiras, enquanto os Democratas pontuam a necessidade de se colocar em primeiro lugar a questão dos ilegais que já estão no país.

⁴¹ Confira Pace (2010).

⁴² Colunista do Washington Post.

compromisso e incentivo ao retorno ao seu país de origem. Como consequência, os EUA não perderiam a mão de obra imigrante e conseguiria ter um controle maior sobre os ilegais. O esforço realizado por Bush não surtiu o efeito esperado, mesmo com a adição de uma proposta de ampliação de quatro bilhões de dólares para o controle das fronteiras, o que atrairia os votos de setores mais conservadores do Partido Republicano. O projeto foi derrotado conseguindo apenas 46 votos favoráveis contra 53 contrários, faltando 14 para os 60 necessários para a aprovação⁴³.

A não aprovação do projeto em 2007 foi motivada, muito mais pela rivalidade partidária e a rejeição da imagem já desgastada de George W. Bush, do que por rejeições ao projeto. As disputas envolvendo a questão da imigração no país transformaram-se, a partir de então, em uma disputa insolúvel, o que levanta outras questões: Porque projetos sobre imigração continuam a não ser aprovados mesmo quando construídos de forma bipartidária? A rejeição ao projeto se deve à negação das propostas nele inclusas, ou, ela é motivada pela imagem já desgastada de Obama e pela disputa entre os partidos e pelos interesses em torno do projeto?

A resposta para essas questões pode facilmente ser observada quando se compara os benefícios políticos alcançados com a aprovação de projetos sobre a imigração. Como exemplo: o crescimento no número de votos para o Partido Republicano, conseguidos e mantidos até hoje na Califórnia após a aprovação de um projeto que garantia anistia aos ilegais em 1986. O projeto foi assinado pelo então presidente Ronald Reagan e transformou-se rapidamente em votos Pró-Republicanos.

A lei de 1986 somada à aprovação da *proposição 187* de 1994, que ameaçava retirar os serviços públicos dos imigrantes ilegais, fez com que 85% dos imigrantes de origem mexicana e da América Central tirassem o seu registro civil democrático, o que resultou em uma transformação nas votações no estado da Califórnia, onde, o Partido Republicano, por ser associado como o proponente da reforma que legalizou os imigrantes, conseguiu ampliar seus votos dentro da comunidade latina local⁴⁴.

Por esse motivo, grande parte dos Republicanos posiciona-se contrariamente à aprovação de uma reforma da imigração que defenda a anistia aos ilegais no país. A lei de 1986 apesar de anistiar muitos dos trabalhadores que estavam no país, também serviu como um atrativo para a chegada de novos ilegais, o que faz com que eles criem empecilhos a qualquer projeto federal que envolva a questão da imigração, mesmo que ele tenha uma origem bipartidária, pois sabem que os benefícios da aprovação seriam destinados ao Partido Democrata atualmente no poder.

A reação Arizona:

Como resultado da disputa entre o Governo Federal e o Estado do Arizona, a reforma da imigração que possibilitaria a melhoria nas condições de trabalho dos imigrantes ilegais foi adiada, fato que coloca os imigrantes em uma situação de profunda fragilidade, já que eles continuam à mercê das péssimas condições de trabalho impostas pela ilegalidade.

Da mesma forma, o estado do Arizona passou a ser visto como um estado vermelho e conservador, já que o Partido Republicano controlou a casa legislativa e a do governo a partir da lei *Clean Election* que favoreceu a mobilização de campanha das lideranças conservadoras locais, pois, propunha a possibilidade de doações pessoais que englobavam valores menores

⁴³ Confira Broder (2010).

⁴⁴ Confira Elias (2010).

⁴⁵. Assim, os grupos conservadores, utilizando-se de uma estratégia de mobilização de suas bases, aumentaram seu poder eleitoral.

Segundo Ruth Marcus, apesar do estado ser visto como conservador e Republicano, ele não é tão vermelho assim⁴⁶, já que, votou em Clinton em 1996 e em Janet Napolitano⁴⁷ para governar o estado de 2003 a 2009.

Após 2009, com a eleição de Brewer, o estado passou a adotar um discurso conservador aproximando-se das mobilizações do Tea Party, fomentadas pela sensação de insegurança alimentada pela questão da imigração, o que foi aprofundado com a proposta de orçamento entregue pela administração Obama para 2011 que inclui cortes nos gastos com segurança na fronteira com o México⁴⁸. Segundo Kouri (2010, tradução nossa):

Obama cortou o orçamento proposto e, também, eliminaria 226 milhões de dólares que seriam atribuídos para um sistema eletrônico ao longo da fronteira (*virtual fence*). Conhecido como “SBIInet” tem como estratégia a instalação de câmeras, radares e sensores para detectar os seres humanos e contrabando vindos para os EUA.

Assim, a insegurança somada ao revanchismo e a rivalidade dos partidos políticos, fez com que o discurso radical conservador ganhasse força no Arizona, criando a possibilidade para a implantação de uma legislação considerada por muitos como preconceituosa e, por outros, como Sarah Palin, como uma resposta legítima ao abandono do governo:

A Governadora Jan Brewer fez o que tinha que fazer como representante daquele estado para ajudar a proteger os cidadãos de seu estado, ela teve que fazer o que o governo federal se recusou a fazer que é ajudar a proteger as fronteiras. (PAULIN, 2010, tradução nossa).

O impasse entre o governo federal e o governo do Arizona gerou o crescimento da radicalização do debate da imigração, o que indica dificuldades para o governo federal na aprovação de uma lei federal para a imigração. Da mesma forma, cresce a possibilidade do fortalecimento de um movimento conservador radical contra a imigração que se mobiliza nos estados próximos a fronteira.

Conclusão

Os resultados apontados neste artigo indicam um possível caminho de radicalização nos EUA, marcado pelo crescimento incontestado das mobilizações anti-Obama e anti-governo federal, principalmente, nos estados do sul do País. Essa radicalização é visível com o renascimento de movimentos com forte teor racial (anti-minorias e anti-imigração), o que mostra que a ideia de um país que ultrapassou a era dos conflitos raciais, após a aprovação do primeiro presidente negro, constrói-se apenas como mito, não se propagando na totalidade da sociedade.

⁴⁵ Confira Marcus (2010).

⁴⁶ A definição de estado vermelho é associada à cor representativa do Partido Republicano, enquanto o Partido democrata assumiu a cor azul, sendo comum nos noticiários o mapeamento dos estados com a coloração do partido vencedor.

⁴⁷ Atual secretária de segurança doméstica da administração Obama.

⁴⁸ Confira Kouri (2010).

Da mesma forma, a assimilação dos imigrantes, construída como um dever histórico da sociedade estadunidense transforma-se com a crise econômica, em uma constante de agressões aos imigrantes, a partir do momento em que estes se colocam de fato na disputa por um lugar na sociedade, o que motiva legislações como a do Arizona e a incapacidade do país de definir o real papel do imigrante na sociedade.

Essa percepção estabelece o que talvez seja a mais marcante característica da sociedade estadunidense, ou seja, a capacidade de adaptar-se à novidade, entretanto sem que ocorra um real abandono de seu viés conservador. O resultado disto apresenta-se como uma coexistência de valores conservadores e progressistas na sociedade marcada pelo constante término e superação das disputas sociais sem que, contudo, elas tenham realmente sido superadas.

O que coloca a eleição de Obama sob duas formas antagônicas de visão, pois ao mesmo tempo em que ele foi o primeiro presidente negro eleito no país, ele também se torna o presidente mais contestado. Assim, a questão racial que seria ultrapassada com a eleição de Obama volta à tona a cada “falha” ou derrota do presidente.

O significado desse processo representa que o consenso sobre as decisões políticas do país parece estar sempre em aberto, resultando no constante reaparecimento de movimentos que, à primeira vista, pertencem a discussões que não mais possuem um lugar no debate contemporâneo e que ressurgem a cada nova crise, a cada nova transformação da sociedade. Este anacronismo presente na política estadunidense expressa as grandes diferenças apresentada em cada região do país e como o processo de centralização foi constantemente evitado nos EUA.

Em meio a essa disputa, a derrota nas eleições parlamentares enfraqueceu ainda mais a administração Obama, engessando a aprovação de leis que poderiam trabalhar para acabar com a crise política e econômica que submergiu o país. Por esse motivo, a administração Obama entra em um ciclo vicioso autodestrutivo, sendo pressionada pela necessidade de construir mudanças, sendo acusada por não realizá-las, ao mesmo tempo, que perde a cada dia a capacidade de realizar as transformações a que se propôs. Assim Obama representa a mudança e a aceitação engessada no racismo e na intolerância, como uma prova viva que justifica, para alguns setores radicais da população, que um não branco não teria a capacidade para governar o país.

***RACE AND IMMIGRATION IN THE NEW DOMESTIC POLICY
CONFIGURATION OF THE USA DURING THE INITIAL YEARS OF BARACK
OBAMA’S ADMINISTRATION***

ABSTRACT: *The present article analyzes the initial years of Barack Obama’s administration based on two issues (namely, Immigration and the race issue), which are clearly intertwined, bearing a profound relevance with the loss of popularity of the president. This paper based once again on the two above-mentioned issues, outlines a parallel line between Barack Obama’s relation with the minority groups and the current growing response given by the opposition which has been obstructing the major policy measures of the president. Thus, we can observe two outstanding moments of analysis on the government, the first of which has to do with the ever-increasing burden placed on Obama as the first black president of the USA, and a second moment that is related to his recent efforts to pass an immigration reform and to hinder the approval of the immigration reform in Arizona. On the other hand, the growth of the opposition against Obama reflects aged-long sentiments deeply rooted within the American society, such as: the rejection of a centralized state, the opposition against tax increase*

as well as against the favor given to minorities in the struggle for a position in the job market of the USA, sentiments found to have been worsened by the financial crisis that has affected the country. The relevance of the debate raised shows how some movements, which in our era seem to be anachronistic, have been able to reemerge with such a massive force that places them at the center of political debate in the country today.

KEYWORDS: *Immigration in the USA. American race issue. Barack H. Obama's administration. Arizona.*

REFERÊNCIAS

ARIZONA STATE LEGISLATURE. Disponível em:

<http://www.azleg.gov/DocumentsForBill.asp?Bill_Number=sb1070>. Acesso em : 03 nov. 2010.

BAI, M. Is Obama the end of black politics? **The New York Times**, New York, 10 aug. 2008. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2008/08/10/magazine/10politics-t.html?_r=1>. Acesso em: 03 nov. 2010.

BRODER, D. Who killed immigration reform? **Real clear politics**, Washington, 29 Apr. 2010. Disponível em:

<http://www.realclearpolitics.com/articles/2010/04/29/who_killed_immigration_reform_105359.html>. Acesso em: 03 nov. 2010.

CHAVEZ, L. Facts not fiction. **Center for Equal opportunity**, 02 july. 2010. Disponível em: <<http://www.ceousa.org/content/view/778/68/>>. Acesso em: 04 nov. 2010.

CLEVELAND TEA PARTY. **Working illegal immigrants outnumber unemployed Texans**, 24 sept. 2010. Disponível em:

<<http://clevelandteapartypatriots.blogspot.com/2010/09/working-illegal-immigrants-outnumber.html>>. Acesso em: 30 out. 2010.

CROWLEY, C. Senators Menendez and Chambliss debate financial reform. **State of the union: Real clear politics**, Washington, 25 apr. 2010. Disponível em:

<http://www.realclearpolitics.com/articles/2010/04/25/senators_menendez_and_chambliss_debate_financial_reform_105315.html> Acesso em: 03 nov. 2010.

ELIAS, T. Thomas Elias: immigration reform: politics outweigh morality. **Press- Telegram**, Long Beach, 28 july. 2010. Disponível em:

<http://www.presstelegram.com/opinions/ci_15624707>. Acesso em: 04 nov. 2010.

GANS, H. J. Ethnic and racial identity. In: WATERS, M.; REEVEDA, C.; MARROW, H. B. (Org.). **The new americans**. Massachusetts: Harvard University Press, 2007. p.230 a 244.

GIBSON, D. The children of illegal aliens (anchor babies) have bankrupted the state of California. **Examiner**, 20 jan. 2010. Disponível em: <<http://www.examiner.com/immigration-reform-in-national/the-children-of-illegal-aliens-anchor-babies-have-bankrupted-the-state-of-california>>. Acesso em: 02 dez. 2010.

HOLLAND, S. Obama lobbied on black unemployment, immigration. **Wincountry**, 11 de março de 2010. Disponível em: <http://wincountry.com/news/articles/2010/mar/11/obama-lobbied-on-black-unemployment-immigration/>.> Acesso em: 02 nov. 2010.

KRAUTHAMNER, C. The 'Race' speech revisited. **Real Clear Politics**, Washington, 02 maio 2008. Disponível em: <http://www.realclearpolitics.com/articles/2008/05/the_race_speech_revisited.html>. Acesso em: 17 maio 2011.

KOURI, J. President cuts border security budget. **Examiner**, 02 fev. 2010. Disponível em: <<http://www.examiner.com/law-enforcement-in-national/president-cuts-border-security-budget>>. Acesso em: 01 de novembro de 2010.

KNICKERBOCKER, B. Immigration reform: Obama's Political dilemma. **The Christian Science Monitor**, 18 July. 2010. Disponível em: <<http://www.csmonitor.com/USA/2010/0718/Immigration-reform-Obama-s-political-dilemma>>. Acesso em: 02 de nov. 2010.

LIMONCIC, F. Liberalismo e contratação do trabalho nos Estados Unidos da era progressista. In: LIMONCIC, F; MARTINHO, F. C. P. **Os intelectuais do antiliberalismo: projetos e políticas para outras modernidades**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. p.501-527.

MARCUS, R. When Reform is a Slippery Slope. **Real Clear Politics**, Washington, 5 May. 2010. Disponível em: <http://www.realclearpolitics.com/articles/2010/05/05/when_reform_is_a_slippery_slope_105439.html>. Acesso em: 04 de nov. 2010.

NAVARRETTE, R. The Myth of a Secure Border. **Real Clear Politics**, Washington, 30 June. 2010. Disponível em: <http://www.realclearpolitics.com/articles/2010/06/30/the_myth_of_a_secure_border_106144.html>. Acesso em: 03 de nov. 2010.

NEWPORT, F. Blacks and Whites Continue to Differ Sharply on Obama: Obama's approval ratings among these groups are at or tied with their lowest levels to date. **Gallup**, Princeton Disponível em: <<http://www.gallup.com/poll/141725/blacks-whites-continue-differ-sharply-obama.aspx>>. Acesso em: 05 nov. 2010.

OBAMA, B. H. A More perfect union. **The Huffington Post**, 18 mar. 2008. Disponível em: <http://www.huffingtonpost.com/2008/03/18/obama-race-speech-read-th_n_92077.html>. Acesso em: 05 nov. 2010.

PACE, J. Obama pulls back on 'enemies' remark to Latinos. **Kansascity**, 01 nov. 2010. Disponível em: <<http://www.kansascity.com/2010/11/01/2379669/obama-pulls-back-on-enemies-remark.html>>. Acesso em: 02 nov. 2010.

PARKER, S. **Race and the 2010 elections**. Disponível em: <http://www.familysecuritymatters.org/publications/id.7847/pub_detail.asp>. Acesso em: 05 nov. 2010.

PAULIN, S. Perpetuating 'myth that racial profiling is part' of Arizona immigration law. **The Huffington Post**, 28 april. 2010. Disponível em: <http://www.huffingtonpost.com/2010/04/28/sarah-palin-obama-is-perp_n_555070.html>. Acesso em: 04 nov. 2010.

PEW HISPANIC CENTER. Hispanics and Arizona's new immigration law. Pewhispanic, Washington, 29 april. 2010. Disponível em: <<http://pewhispanic.org/files/factsheets/68.pdf>>. Acesso em: 30 oct. 2010.

ROBISON, E. Arizona's act of vengeance. **Real Clear Politics**, Washington, 27 April. 2010. Disponível em: <http://www.realclearpolitics.com/articles/2010/04/27/arizonas_act_of_vengeance_105324.html>. Acesso em: 04 nov. 2010.

STARR, P. Obama year one. **The American Prospect**, Washington, v.21, n.01, p.01-03, 2010.

STAPLES, R. Racial presidency: the myths of a nation and its people. **Journal of African American Studies**, New York, v.14, p.128-144, 2010.

STREET, P. How black is Obama? In: _____. **Barack Obama and the Future of American Politics**. New York: Paradigm Publishers, 2008. p.186 a 230.

SUSTEREN, V. Interview with Az. Governor Jan Brewer. **Real Clear Politics**, Washington, **On the record**, 20 May. 2010. Disponível em: <http://www.realclearpolitics.com/articles/2010/05/20/interview_with_az_governor_jan_brewer_105693.html>. Acesso em: 03 nov. 2010.

YOUNGER, G. Barack Obama's most loyal base. **The Guardian**, London, 27 oct. 2010. Disponível em: <<http://www.guardian.co.uk/commentisfree/cifamerica/2010/oct/27/us-midterm-elections-2010-race>>. Acesso em: 05 nov. 2010.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CARUBA, A. Politics 2010 in black and white. **Canada Free Press**, 27 oct. 2010. Disponível em: <<http://canadafreepress.com/index.php/article/29250/>>. Acesso em: 03 nov. 2010.

CLAIBORNE, R. W. J. Is Obama's legacy blacks joining GOP? **ABC News**, 31 oct. 2010. Disponível em: <<http://abcnews.go.com/Politics/black-conservative-numbers-grow-era-obama/story?id=12018123>>. Acesso em: 03 nov. 2010.

GUILLORY, F. A Changing south: the 2008 elections illuminate demographic and economic trends. **The Review of Black Political Economy**, New York, v.37, n.03, p. 183-189, 2010.

MATUZ, R. **The presidential fact book**. New York: Black Dog & Leventhal Publishers, 2004.

NOSSITER, A. For South, a waning Hold on national politics. **New York Times**, New York, 10 nov. 2008. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2008/11/11/us/politics/11south.html?partner=rss.>> Acesso em: 06 nov. 2010.